

TECIDOS UTILIZADOS NO SEGMENTO DE MODA FEMININA NO CEARÁ
PESSOA, Juliana Bezerra Gomes de Pinho Pessoa*
SANTOS, Ricardo Melo**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo mostrar o estudo realizado sobre os tecidos utilizados no segmento de moda feminina no Ceará. O mesmo foi desenvolvido no eixo temático de Tecnologia Têxtil e oportuniza o aluno realizar pesquisa fazendo a relação do conteúdo ministrado com o mercado de moda e seus diferentes segmentos. Mostraremos a evolução da Moda Feminina e os tecidos usados para a confecção de alguns tipos de roupas com suas respectivas características.

Introdução

O segmento de moda estudado caracteriza-se pelo conjunto de peças do vestuário feminino como calças, blusas, blazers, jaquetas, saias, vestidos, dentro outras peças utilizadas que são utilizadas de acordo com a moda vigente e o público alvo a que se destinada.

Este trabalho teve como objetivo realizar pesquisa sobre os tecidos utilizados no segmento de moda feminina no Ceará. O mesmo foi desenvolvido no eixo temático de Tecnologia Têxtil e oportunizou a realização de pesquisa fazendo a relação do conteúdo ministrado com o mercado de moda e seus diferentes segmentos.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica desde os anos 70 até os dias atuais contextualizando a moda e a evolução da moda feminina e uma pesquisa de campo dos tecidos utilizados neste segmento analisando-os quanto a composição química, método de produção, gramatura, dimensionamento, dentre outras características.

Os tecidos mais utilizados no segmento de moda feminina no Ceará são: Passion, Focus Light, Wave, Moletinho, ½ Malha, Focus Light Tie Die, Visco Crepe, Cotton Cardado, Eden, entre outros. Acreditamos que seja devido a praticidade, pois a maioria dos tecidos são malha e de texturas mais leves.

* Pedagoga e estudante do Curso de Estilismo em Moda da Faculdade Católica do Ceará - FCC

** Engenheiro Têxtil / especialista e professor de Tecnologia Têxtil da FCC do Curso de Estilismo em Moda

Evolução da moda feminina dos anos 70 aos dias atuais

A partir dos anos 70 a moda começou a se diversificar, onde seria impossível resumir todas as suas características.

O final dos anos 70 e meados dos anos 80 são caracterizados por uma tentativa de reorganização das múltiplas idéias lançadas nos anos 60. A maioria dos jovens continuava exigindo roupas praticas, mas deixando de lado a intenção de chocar através do desleixo.

Uma parte da juventude negava as roupas produzidas em massa e buscava o retro *look* (moda do passado), usando peças do vestuário misturadas, fazendo o gênero *Kitsch*, que chocava e era considerado mau gosto. E alguns jovens ainda usavam as roupas de forma anárquica, como os punks.

Com isso, a moda tentava seguir sua caminhada com as conquistas dos anos 60 e das roupas que se inspiravam do século passado. Aparecendo, o formato do corpo novamente delineado, ora por roupas de malha, ora por trajes cortados de forma a definir bem a silhueta e os quadris com as calças apertadas e as malhas colantes.

Na década de 70 e 80 os alimentos dietéticos e macrobióticos entram junto com a moda dos tecidos rústicos, calças com batas e saias midi e máxi usadas com botas de cano longo.

Portanto, as mulheres lutavam para se afirmar em ambientes dominados pelos homens, não queriam mais só trabalhar, tornaram-se executivas e usavam saias e calças com blazers, procurando um traje com aparência mais masculina e com um ar mais sério, até coletes e dinner jackets (espécie de paletó de smoking mais curto e aberto) eram usados pelo público feminino.

Na década de 80 os costureiros começam a trabalhar com o artesanato das cidades e nos desfiles apareceu o estilo ampulheta que davam mais volume aos quadris e ao busto e, também exploraram o couro, o zíper para fechar os vestidos e a malha de lã justas.

Os estilistas usavam e abusavam da criatividade, utilizavam diversas formas para criar novos modelos como: as calças de *patchwork* de couro colorido, túnicas romanas, mantôs afeganes, *foulards* (tipo de echarpe) indianos, vestidos estilo samurai

calças largas, roupas de veludo estampado, shorts, vestidos de rendas transparentes, entre outros.

Também começaram a utilizar aviamentos como: metal, zíper, botões cobertos com a estampa dos vestidos, bordados como miçangas, contas, entre outras.

Nesta época apareceram diferentes tecidos como os sintéticos, os couros que era bastante utilizado pelos punks, linho, algodão, seda jacquard, crepe, linho cashmere substituiu o linho comum.

Com a mulher mais ocupada com seus negócios as lojas começaram a fornecer catálogos, onde elas diziam qual era a roupa e a numeração e a loja fazia o pedido. Também era possível ter acesso ao looks pela Internet.

Com a chegada da década de 90 o mundo se altera, onde se assiste na televisão a guerra do Golfo, a AIDS alastra pelo mundo, a informática avança em velocidade espantosa e integra o mundo pelos os meios de comunicação.

No campo da moda chega à era da indústria têxtil high-tech (de lata tecnologia). A indumentária ocidental ganha características com os lançamentos da moda retro, que resgata os modelos das décadas passadas.

Na indumentária feminina a moda procurou ser, sobretudo prática, leve, versátil e colorida.

Nas campanhas ganhou ênfase o combate ao uso de peles e couros de animais, onde buscou substituí-lo pelos produtos sintéticos. As mulheres passaram a ter medo de sair às ruas com casacos de *vison* ou bolsas de crocodilos e serem atacados pelos ambientalistas e ecologistas.

As roupas de trabalhar ficaram um pouco mais flexível, apesar de a saia-blusa-blazer predominarem para as executivas, secretarias e outras mulheres que ocupavam lugares de destaque. Foram usadas também, calças compridas, vestidos de malha justa com cinto, saias midi com ligeiro franzido e vestidos de estampa floral. E mais para o final da década no inverno os blazers foram substituídos por cardigãs.

Nesta época a largura, os tecidos e a silhueta variaram. Houve uma expressão mais personalizada na escolha das roupas para sair. Começaram a usar jardineiras e salopettes (espécie de vestido avental) conviveram com tubinhos; fuseaux com blusas

de ligante e parkas; vestidos esvoaçantes e decotados e a noite eram usados o jeans com a blusa “segunda pele” ou os tops.

No comprimento os vestidos também variaram e até hoje é possível a convivência da míni, da midi e da máxi, algumas inspiradas na moda das últimas três décadas. E os tecidos mais ricos foram utilizados para noite e no dia foram utilizados o linho, as malhas, as microfibras e alguns tipos de crepe. Quanto a silhueta a tendência usada foi a de mostrar as curvas do corpo.

A grande revolução dos anos 90 foi à produção das fibras sintéticas e semi-sintéticas, que era mais resistentes, versáteis, baratas e não dependem dos instáveis recursos naturais. E são politicamente corretas, pois preservam a vegetação e os animais.

Com relação as tendências atuais a moda feminina é muito cheia de detalhes e sua indumentária muito rica. Existem muitas lojas que podemos encontrá-las e sempre com mesmo tecido, onde só muda o valor e etiqueta do produto.

Hoje são muito utilizados os tecidos de fibras naturais, os sintéticos e os mistos em malha, meia malha, ribana, visco crepe, *focus light* e muitos outros que só se diferem no tipo de fiação ou pelo fornecedor e tem padronagem diferentes.

Tecidos estudados:

| | |
|--|---------------------------------|
| 1) cód.: 2086-Passion | Fornecedor Jangadeiro têxtil |
| Composição: 100% algodão | Gramatura: 180 g/m ² |
| Largura: 150cm | Rendimento: 3,70m/kg |
| Rib 1x1 | Fio 30/1 |
| Tipo: Malha Duplafrontura | Tipos de Fios: Pentado |
| Máquina: 40 de diâmetro por 18 de finura | |

| | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| 2) cód.: 2084-Wave | Fornecedor: Jangadeiro Têxtil |
| Composição: 96%algodão/4%elastano | Gramatura:255g/m ² |
| Largura: 120cm | Rendimento: 3,27m/kg |
| Tipo: Malha Duplafrontura | Tipos de Fios: Penteado |

Fio 30/1 de algodão e PUE 40enier Rib: 2x1

Tipo de Máquina 34 de diâmetro por 22 de finura.

3) cód.:2099-Moletinho Fornecedor: Jangadeiro Têxtil

Composição: 100% algodão Gramatura: 200g/m2

Largura: 100 cm Rendimento: 2,50 m/kg

Tipo: Malha Monofrontura Tipo de Fio: Cardado+open-end

Fio 24 por fora e por dentro 20 cardado

Máquina: Malharia 30 de diâmetro por 24 de finura

4)cód.: 2152- Visco Crepe Fornecedor: Jangadeiro Têxtil

Composição:94% Viscose/ 6%elastano Gramatura: 220g/m2

Largura: 160cm Rendimento:2,84m/kg

Tipo: Malha Duplafrontura Tipo de Fio:cardado

Fio 30/3, ele é torcido e dá uma efeito creponado

Acabamento: Texturizado

Torção: Fio simples singelo Beneficiamento:Fio Tinto e Branqueado

Natureza da Matéria prima: Química, Rayon viscose, fibra artificial

5)cód.:2133- Focus Light Tie Die Fornecedor: Jangadeiro Têxtil

Composição: 94%Poliéster/6%Elastano Gramatura: 220g/m2

Rendimento: 2,53m/Kg Largura: 180cm

Tipo: Malha Tipo de Fio: Cardado

Fio CV 30/1 + Elastano, 30 Denier

Máquina: 32 de diâmetro por 28 de finura

Acabamento:Texturizado, Fio tinto Torção: Fio Singelo

Natureza da matéria prima: Química, sintética, poliéster

6)Cód.: 2026-Cotton Cardado Fornecedor: Jangadeiro Têxtil

Composição: 92%algodão/8%Elastano Gramatura:260 g/m2

Rendimento: 2,40m/kg Largura: 1,60cm

Conclusão

Este trabalho foi de fundamental importância para a compreensão do estudo de tecnologia têxtil na formação profissional do estilista industrial tendo em vista que a matéria prima para o desenvolvimento de seu trabalho são os tecidos e demais materiais têxteis utilizados pela indústria do vestuário e de moda.

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Mário e CASTRO, E. M. de Melo. **Manual de engenharia têxtil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. Vol. I e II.

LEHNERT, Gertrud. **História da moda do século XX**. Portugal: Könemann, 2001.

SANTOS, Ricardo Melo. **Tecnologia Têxtil**. Fortaleza: Impresso, 2005.

SENAC. DN. **A Moda no século XX**/ Maria Rita Moutinho; Máslova Teixeira Valença. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.